

ANÁLISE DE ENTREVISTA REALIZADA COM UM PROFESSOR DA REDE DE ENSINO ESTADUAL DA CIDADE DE LUÍS GOMES-RN

Maricélia Borges da Silva¹; Aparecida Carneiro Pirez²

¹Discente da Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: marimel64@gmail.com

²Docente da Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: accpedagoga@yahoo.com.br

Resumo do artigo: No decorrer deste trabalho, apresentarei uma entrevista feita com um professor da rede estadual de ensino da Cidade, Luís Gomes-RN. Falar sobre avaliação escolar com os professores atuais é de fato desafiador, compreendendo que a identidade do professor está intrínseca com sua prática avaliativa, uma vez que essa prática tende a não depender somente do educador. Abordarei neste sentido os desafios que permeiam nessa relação, levando em consideração que a avaliação escolar não pode de forma alguma ser um processo excludente, não deve ser imposta como um instrumento que aprova ou reprova, mas sim que promova novos horizontes na prática do professor e na aprendizagem do aluno, oportunizando ao professor a identificação da aprendizagem do aluno com relação aos conteúdos aprendidos, porém o ato de avaliar perpassa essa perspectiva, através da avaliação escolar o educador pode possibilitar ao aluno vertentes que facilitem a compreensão dos conteúdos trabalhados, como também permite ao professor uma dimensão da sua prática educativa. Para que seja obtida em todos os sentidos resultados satisfatórios, fazendo valer o verdadeiro sentido do ato avaliativo, deixando de ser um desafio a prática docente e perpassando uma visão excludente de “fim” para uma visão de continuidade e melhoramento tanto da aprendizagem do aluno quanto da prática educativa docente. A avaliação escolar é um instrumento pedagógico fundante uma educação engajada com um processo de aprendizagem de qualidade que traz, através de ações estratégicas do professor e escola, uma valorização do educando, fazendo com que o mesmo perpassasse cada fase da educação infantil de forma promissora e aceitável, facilitando a aprendizagem e o seu reconhecimento mediante aos conteúdos trabalhados em sala de aula. Ao discorrer sobre este assunto é notável a preocupação do professor entrevistado com relação ao que compete a prática avaliativa na escola em que exerce a profissão docente.

Palavras-chave: aprendizagem, diálogo, prática.

INTRODUÇÃO

A análise de entrevista é requisito obrigatório da disciplina de Avaliação da aprendizagem que tem uma carga horária de 60h/a, distribuídas entre estudos teóricos realizados em sala de aula e metodológicos, considerando a elaboração de atividades práticas voltadas para a avaliação escolar. Realizamos uma entrevista semiestruturada com o professor Junior Fontes (nome fictício), que atua no ensino médio na cidade de Luís Gomes/ RN. Diante de muitos profissionais da educação, professor Junior foi escolhido pela sua competência profissional e sua metodologia aplicada em sala de aula. Graduando em Geografia deste 2012, ele vem apresentando um trabalho consistente e eficaz na busca de novas informações para sua prática docente e seu processo avaliativo para com os educandos da escola que atua, a fim de ter a sua disposição condições e possibilidades para atender as especificidades dos educandos, entendendo que não é

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

possível deter todo o saber, e que tudo é um processo contínuo de desenvolvimento, haja vista que, o ensinar também é aprender.

Das três perguntas que foram feitas escolhemos apenas duas, que correspondem aos instrumentos que o docente utiliza e a outra com relação as notas enquanto processo avaliativo que determine a aprendizagem do educando, acredito que duas questões que explanam o sentido da avaliação de forma contundente, trazendo impasses colocados pelo professor entrevistado.

Compreender o processo avaliativo como uma forma contundente de acolhimento e aprimoramento do saber que o educando traz e adquirir em sala de aula, acolhendo esses saberes e o educando, desta forma faz-se necessário que o professor consiga disponibilizar maneiras que instiguem a criticidade do aluno e estimule o aprendizado com relação aos assuntos trabalhados em sala de aula. O professor acima de tudo é um instrutor de conhecimentos que tem a oportunidade de disseminar saberes de forma acolhedora, contribuindo de forma direta na formação e autonomia do educando. Entende-se que a avaliação escolar seja um instrumento primordial utilizado por esse educador essa avaliação deva levar em consideração os saberes prévios que o educando carrega. Segundo Luckesi (2012) diz que:

Acolher o educando, eis o ponto básico para proceder atividades de avaliação, assim como para proceder toda e qualquer prática educativa. Sem acolhimento, temos a recusa. E a recusa significa a impossibilidade de estabelecer um vínculo de trabalho educativo com quem está sendo recusado.

METODOLOGIA

De modo geral, essa pesquisa engloba uma fundamentação baseada em cunho bibliográfico (busca em livros, revistas e artigos). Ela apresenta a temática relacionada em questão, consistindo na descrição, análise e explicação dos fatos. Foram utilizados os conhecimentos metodológicos de Gil (2009), empregando-se os seguintes métodos: dedutivo, indutivo e dialético.

Ao conversar com o professora percebi o seu interesse e atenção para com os educandos em relação a aprendizagem e avaliação escolar, bem como a intenção de desenvolver e mediar com a criança um trabalho

caracterizado de forma positiva, tendo consciência, também, de que seu trabalho se concretiza no contato, com os educandos e que sua prática avaliativa educacional depende de inúmeros aspectos sócios culturais, porém é responsabilidade do professor possibilitar instrumentos que gerem o interesse e motivação do educando em querer ir à escola, atingindo sua meta que é a aprendizagem com relação aos conteúdos trabalhados.

Dessa forma, levamos em consideração a necessidade de elaborar os principais objetivos que foram trabalhados no texto: Sistematizar as primeiras leituras relacionadas ao tema em estudo; descrever os principais aspectos da prática docente e, analisar a trajetória profissional do professor da educação de rede estadual do ensino médio entrevistado. Quais os instrumentos o professor utiliza para mediar o processo avaliativo, bem como sua compreensão a respeito das notas enquanto item classificatório de aprovação ou reprovação, entendendo que o aluno é a centro principal do processo avaliativo foi considerado também a opinião do professor a respeito do contexto em que o aluno está inserido e se o professor considerava os conhecimentos prévios do aluno no processo avaliativo.

Compreendendo que a escola fundamenta-se como um lugar de diversidade e diferenças, sendo assim, a avaliação deve ser realizada conforme as potencialidades de cada criança para que, assim a escola não seja excludente e a avaliação aconteça como requisito fundante no progresso escolar do educando. O processo avaliativo tende a ter um papel fundamental na construção e na aquisição do saber, contribuindo de forma positiva no processo de aprendizagem do educando, no tocante a isso é um instrumento pedagógico que possibilita ao professor uma avaliação da sua prática.

A utilização da avaliação escolar na contemporaneidade vem sendo colocada em prática a partir de uma perspectiva na qual está pautada ainda nos métodos tradicionais, nos quais majoritariamente as escolas colocam em prática a avaliação por meio da atribuição de nota, como sendo o único meio de averiguar os conhecimentos apreendidos pelos discentes, dessa forma segregando e excluindo os demais tipos de saberes, que não necessariamente necessitam ser avaliados da maneira supracitadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

▪ Avaliação Escolar: Desafios a prática docente

O processo avaliativo na perspectiva reflexiva tende a oportunizar a discernimento do professor sobre a aprendizagem do aluno com relação aos conteúdos adquirido, porém o ato

de avaliar perpassa essa perspectiva, através da avaliação escolar o educador pode possibilitar ao aluno vertentes que facilitem a compreensão dos conteúdos trabalhados, como também permite ao educador uma dimensão da sua prática. Dimensão da disseminação do conhecimento, uma vez que o professor reflete sobre sua prática através dos resultados trazidos na avaliação ofertada ao aluno, procurando subsídios que facilitem a troca de conhecimentos na relação professor aluno para que ocorra um processo educativo satisfatório e assim aconteça de fato a aprendizagem.

Muitos professores que ingressam nas escolas temem a avaliação, por ser um percurso que deve ser percorrido por aluno e professor, temem por achar que não serão capazes de conseguir, fazer com que o aluno consiga demonstrar o que foi apreendido em sala de aula e assim chegar a meta desejada, com relação a esse aspecto o professor entrevistado ressaltou que:

“O maior desafio é focar em suprir as necessidades dos educandos pois perde-se muito tempo principalmente com a disciplina em sala o tempo que já é curto por atender a demanda se torna menor fazendo com que as necessidades individuais sejam quase que impossíveis de serem supridas.”

De modo, que a escola não colabore para que as necessidades tragas pelos alunos sejam supridas o professor tende a seguir ações avaliativas colocadas pela escola, em grande parte do tempo em sala de aula o educador tende a priorizar instrumentos avaliativos que a escola julga está adequado para aquele aluno. Mas não se pode afirmar que a escola ou o professor não avalie de forma correta ou incorreta pressupondo que a avaliação deva atingir uma meta colocada pelo professor e que identifique o aprendizado do educando com relação ao conteúdo.

Sendo assim, tende-se que a avaliação seja colocada de forma flexiva que acolha os alunos na sua totalidade, pois existe situações que limitam o acesso do educando ao conhecimento, pois existe situações que limitam o acesso do educando ao conhecimento desta forma o professor busca estabelecer critérios avaliativos que sirvam de instrumentos incentivadores e acolhedores de acordo com as particularidades.

Segundo Hoffmann (2008, p. 21) se

Todas as crianças e jovens estão sempre em processo de aprendizagem.
Entretanto, as oportunidades que a escola lhes oferece podem significar

barreiras ou melhores caminhos para tal processo. As ações avaliativas podem ser exercidas como pontes em seu trajeto ou como pontos fixos de chegada, favorecendo ou interrompendo um processo natural de vida.

A partir, deste entendimento de que a criança está em constante aprendizagem é necessário um olhar aguçado na hora da avaliação, pois isso fará com que a aprendizagem aconteça de forma satisfatória, e o ato avaliativo seja um instrumento pedagógico em que, educador poderá de maneira positiva melhorar sua prática pedagógica.

Segundo Luckesi (2012) diz que:

Acolher o educando, eis o ponto básico para proceder atividades de avaliação, assim como para proceder toda e qualquer prática educativa. Sem acolhimento, temos a recusa. E a recusa significa a impossibilidade de estabelecer um vínculo de trabalho educativo com quem está sendo recusado.

Com base na concepção do professor entrevistado a respeito do processo avaliativo sobre as perguntas supracitadas, é possível averiguar quais os seus métodos e instrumentos, nos quais os mesmos têm validade como agentes facilitadores na apreensão dos conhecimentos, um fato relevante a ser ressaltado na fala do professor Junior referente aos seus instrumentos é que “no processo avaliativo a observação do comportamento do discente a participação e o comprometimento em resolver os exercícios, são quesitos que o aluno precisa alcançar para que aja a aprendizagem”, a observação da singularidade é um dos requisitos para a avaliação da aprendizagem no âmbito da sala de aula, compreendendo quais as dificuldades e anseios dos alunos para com os conteúdos, dessa forma é possível rever a metodologia de ensino e adequá-las.

O entrevistado ainda reafirma em seguida que a avaliação de forma mais flexível está ligada a questão na qual o professor deve considerar “qualquer tipo de evolução mesmo que seja mínima, procurando saber onde estão as deficiências de modo geral para traçar um alvo a ser alcançado e assim fazer com que o processo de aprendizagem e avaliação aconteça satisfatoriamente”. A evolução na qual é citada, está relacionado adequação de mudanças da metodologia de ensino, onde é posta a questão das necessidades que serão supridas na dificuldade de aprendizagem.

A prática avaliativa nos dias atuais, está articulada á serviço de um padrão de sociedade predominante o que Luckesi (2005) vai chamar de “Modelo social liberal conservador. ” Sendo assim, a prática avaliativa não se fundamenta nas questões voltadas para o educando, mas em um determinado modelo de sociedade, que não prioriza a melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo luckesi (2005),

A avaliação da aprendizagem escolar no Brasil, hoje, tomada *in gere*, está a serviço de uma pedagogia dominante que, por vez, servi a um modelo social dominante, o qual, genericamente, pode ser identificado como modelo social *liberal conservador*, nascido da estratificação dos empreendimentos transformadores que culminaram na revolução francesa. (p. 29)

Porém, ainda existem diversas dificuldades para exercer o ato educacional nessa perspectiva, a escola prioriza majoritariamente as práticas e métodos tradicionais de ensino, que é uma das dificuldades encontradas no âmbito das salas de aula, não havendo espaço para os diferentes tipos de saberes existentes no âmbito escolar. Ademais, a prática avaliativa escolar, está sendo um processo excludente, de maneira a criar paradigmas a serem desvendados por professores e alunos impossibilitando que aconteça a equidade na sala de aula. Com isso, precisa ser priorizado o processo educacional do educando, fazendo com que a aprendizagem aconteça de forma satisfatória, para que a avaliação escola possa de fato acontecer como uma prática acolhedora que promova a aprendizagem e melhoria para ambas as partes.

Com tudo é importante ressaltar que a avaliação escolar não pode ser um processo excludente, a avaliação deve atender as necessidades do educando e do professor no que compete as carências da prática educacional, desta forma é de fundamental que aconteça a reflexão do educador sobre sua prática. Na educação infantil como bem sabemos, tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, sendo assim a avaliação escolar deve partir desse princípio, devendo respeitar a individualidade de cada criança para que ela se desenvolva integralmente.

Torna-se fundamental o papel do professor na prática avaliativa nesta fase da educação infantil, pois a avaliação tende a seguir o desenvolvimento da aprendizagem de acordo com o ritmo de cada criança sem que o professor utilize desta para reprovar ou aprovar, mas para fazer com que a criança amplie suas potencialidades.

Com relação aos instrumentos avaliativos o professor entrevistado afirma:

“Utilizo no processo avaliativo a observação do comportamento do discente a participação e o comprometimento em resolver os exercícios, que são quesitos no qual o aluno precisa alcançar para que aja a aprendizagem, se o aluno se interessar e tiver participação ativa durante as aulas fazendo perguntas, tirando possíveis dúvidas sobre o tema abordado, podemos dizer que a avaliação flui de maneira positiva, porém nos dias atuais o déficit de desatenção é muito alto as novas tecnologias como o celular principalmente prende o aluno em outro mundo e muitas das vezes ao entrar em sala de aula os alunos fazem uso dos celulares, traze-los de volta a sala”.

Neste sentido, a avaliação configura-se como um processo que promove caminhos para que o aluno possa avançar no processo de aprendizagem, fazendo valer o verdadeiro sentido do ato de avaliar. A partir desta avaliação, torna-se possível tomar conhecimento das verdadeiras potencialidades dos educandos, no que se refere as suas capacidades cognitivas.

É importante ressaltar que existe outros instrumentos importantes a serem citados na prática avaliativa da educação tais como, os relatórios elaborados pelos professores, nos quais podem acompanhar o aluno nos seus diferentes aspectos do desenvolvimento cognitivo, nas relações interpessoais no âmbito da sala de aula e também fora da escola, com a reunião dos pais que é observada e colocada no relatório, permitindo que o professor consiga fazer um reflexão futura sobre a aprendizagem do educando, englobando assim outros aspectos na relação professor aluno.

CONCLUSÕES

O presente trabalho proporcionou leituras em artigos diversos, bem como em livros que nos ajudaram na compreensão do processo avaliativo escolar na educação infantil. Fomentado de forma positiva a busca, por conteúdos que aprimorem a nossa formação enquanto futuros pedagogos.

Por fim, a prática avaliativa, deveria por obrigação considerar a singularidade de saberes e diferentes tipos de aprendizados, pois dessa forma é possível haver equidade no contexto educacional e no modo como cada aluno/aluna será avaliado, para que assim a aprendizagem aconteça de fato e de maneira satisfatória ao educando, acontecendo também a reflexão promissora do educador sobre sua prática educativa. A

avaliação escolar é um instrumento pedagógico fundante uma educação engajada com um processo de aprendizagem de qualidade que traz, através de ações estratégicas do professor e escola, uma valorização do educando, fazendo com que o mesmo perpassa cada fase da educação infantil de forma promissora e aceitável, facilitando a aprendizagem e o seu reconhecimento mediante aos conteúdos trabalhado em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, p. 9-18, 2009.

HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: **Mediação**, 2008. 142p.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem**, 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JqSRs9Hqgtc>>. Acesso em: 15 set. 2017.